Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A midiatização da educação pela perspectiva dos Edutubers: o fenômeno comunicacional no cotidiano de milhões de estudantes brasileiros[1]

The mediatization of education from the perspective of Edutubers: the communication phenomenon in the daily lives of millions of brazilians students

Leandro Rangel
Carla Sena

Palavras-chave: Midiatização, Edutuber, Plataformização, Professor Noslen.

1. INTRODUÇÃO

A precariedade salarial docente do ensino básico somadas a discursos depreciativos dessa carreira e campanhas pró *homeschooling*, fragilizam o papel tradicional dos educadores. Por outro lado, no digital, emergem os "Edutubers", professores que utilizam o YouTube como plataforma de ensino.

Esse fenômeno relaciona-se ao que Sodré (2015) denomina *bios midiático*, a vida cotidiana que passa a ser mediada por nexos atrativos e processos cognitivos tecnológicos que naturalizam novos costumes de consumo. O YouTube lucra com a comercialização da audiência de milhões de estudantes, substituindo o contexto da educação por meras instruções técnicas mediadas por algoritmos.

Logo, busca-se investigar os efeitos socioculturais desses docentes *online* a partir do canal no Youtube do @ProfessorNoslen, fundado em 2015, com conteúdo voltado para o ensino da Língua Portuguesa e que possui mais de cinco milhões de inscritos, mais de mil videoaulas

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

e mais de trezentos milhões de visualizações. Assim, serão observadas suas estratégias de significação e a validação discursiva promovida por seu *fandom*.

2. MIDIATIZAÇÃO E MEDIAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E OS EFEITOS DA COMUNICAÇÃO

Inicialmente, pela ótica de Saldanha (2022), terminologias estão em pauta e em constante construção teórica, pois há uma diversidade de visões a partir de vivências específicas. Em comum, nota-se que através dos estudos de circulação e efeitos nas relações, o contexto busca atender aos interesses do mercado. Entende-se o termo mídia como "parte do repertório dos ambientes ligados aos meios de comunicação ou das rotinas publicitárias" (p. 88) e de midiatização sob "uma ótica do processo de difusão, atravessamento e impacto dos sentidos produzidos pela mídia nos espaços de sociabilidade contemporâneos" (p. 83).

Sob os conceitos de midiatização[2], como processo de longa duração, visto por Verón (Ferreira, 2024), existem diversos reflexos sociais: a midiatização que não é técnica, é cultural; midiatização profunda que é tecnológica em larga escala, vista por Couldry e Hepp (2017); e a progressiva vida na hipermidiatização onde, segundo Carlón (2025), seus atores na internet se articulam sob uma aceleração da circulação, logo uma problemática da visibilidade com as redes digitais, abordado por Fausto Neto (2010). Ainda sobre a midiatização profunda, Hepp (2020) afirma que este é um estágio avançado, onde todos os elementos do mundo social estão relacionados às mídias e suas infraestruturas, com novas formações coletivas por meio de comunidades. Ou seja, não deve ser visto de modo simplório. Nesse sentido, mediatização não depende da mídia, mas do meio que está envolvido, da interação. Já a midiatização é um processo informacional, que gera vinculação.

Considerando outras perspectivas hegemônicas do norte global (corrente institucional – Hjarvard, 2014 – e socioconstrutivista – Bolin, 2025), a midiatização depende do meio para se reproduzir e a hipermidiatização promove uma maior e intensificada conectividade. Para Hjarvard (2014), a midiatização atua como propagador da naturalização de novas modalidades

[2] Conceitos de midiatização aprendidos na disciplina - Midiatização e Cotidiano: práticas e relações sociais, com os professores Patrícia Saldanha e Anderson Ortiz, no programa de pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense - PPGMC/UFF.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

de consumo em costumes rotineiros, unificando e institucionalizando padrões de interação. Em vista disso, há uma transição da sociedade midiatizada para o contexto de hipermidiatização propagado pelas tecnologias.

Na perspectiva do sul e latina, a mídia é interpretada pelo sentido onde se abrem possibilidades de interpretação para pensar a circulação, resistência e encantamento. Aqui, pensa-se a questão da mediação social como popular (Martín-Barbero, 2001). Assim, o que é veiculado fomenta uma midiatização, mas "não se pode entender (...) as maneiras como os meios estão introduzindo pautas de novas condutas, sem entender as mudanças que estão acontecendo nas instituições: as formas de socialização, (...), até as turmas de adolescentes, de jovens, as provações da escola (…)". (Martín-Barbero, 2025, p.162).

3. CONTEMPORANEIDADE E A PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO: YOUTUBE, PROFESSOR NOSLEN, AS RELAÇÕES DIGITAIS COM ALUNOS, SEU *FANDOM* E A BUSCA PELO EQUILÍBRIO PEDAGÓGICO

Atualmente, observam-se inúmeros "empreendedorismos" de si nas redes digitais através da "*creator economy*", criadores de conteúdos sob aspectos da economia criativa. Nesse contexto neoliberal, o YouTube passa a promover a educação através de videoaulas performativas, onde adolescentes aprendem online e suas atenções são comercializadas.

Em paralelo, Edututubers não só mais atuam em suas representações (ser), mas nas suas representatividades (parecer ser) modernas. Sob a perspectiva da indústria cultural de Adorno e Horkheimer (1985), articula-se a educação como mercadoria através da plataforma YouTube, que agora disponibiliza disciplinas didáticas.

Noslen, vencedor do prêmio YouTube Educação Digital 2023, é objeto de estudo. A partir da coleta de dados de seu canal, da videoaula no formato *live* com mais visualizações e de um dos comentários mais relevantes do seu *fandom* chamados de "Nonozinhos" sobre como educar nas redes digitais, o relato "Abre um teatro de legitimidade a ações efetivas. Cria um campo que autoriza práticas sociais arriscadas e contingentes" (Certeau, 1998, p. 210-211). Segundo Foucault (2002), ao controlar narrativas sob uma ordem discursiva, formatam-se as cognições para absorção de tais valores. Dessa maneira, o discurso não só molda o saber, mas mobiliza o poder, pois o depoimento se torna um validador da estrutura profunda vigente,

normalizando o comportamento gerado. Nessa perspectiva, a midiatização infere em engajamentos e comentários que não são livres, mas estimulados.

Na descrição do seu canal, Noslen afirma que busca "facilitar a aprendizagem de maneira rápida e divertida" e utiliza linguagem informal, edições criativas, tom de humor, paródias, vídeos curtos entre outras formas de captar e manter a atenção dos adolescentes. A videoaula "Conjugação Verbal - verbos regulares [Prof. Noslen] #linguaportuguesa #live", transmitida ao vivo em 7 de set. de 2017, sinaliza mais de 918.692 mil visualizações. O depoimento validador em tom de agradecimento sobre Noslen, que gerou 1,1 mil curtidas e 23 respostas diz: "(...) nunca tive um professor de português com esse dom para ensinar. De uma maneira simples e objetiva, ele explica o que o espectador/aluno mais tem dúvida, (...) vai permitindo abrir portas (...) como a possibilidade de estudar para um concurso". Identifica aqui, além da crítica à metodologia de ensino tradicional em sala de aula e aos seus antigos professores, um perfil de aluno maior de idade que estuda para obter ascensão social. Através de outros comentários dos fãs é possível perceber que canais plataformizados passam a compor o cotidiano estudantil dessa audiência, passa a ser híbrido, mobilizam variadas práticas pedagógicas. Assim, as métricas revelam quais Edutubers, temas de videoaulas e opiniões são "aceitáveis" ou "populares", refletindo campos de forças discursivas e algorítmicas. Além disso, o aluno passa a atuar como sujeito agente, um formador de opinião, porém limitado.

À luz da perspectiva Freiriana, que propõem práticas para fomentar o protagonismo dos estudantes, pondera-se a busca de uma proposta educativa que mobilize atenção além das telas, ou seja, estratégias presenciais de ensino-aprendizagem moduladas à era atual. Ao relacionar saúde, tecnologias e educação, Pinheiro, Pinheiro e Rubini (2025) contextualizam a escassez de legislações, de infraestruturas, de Educação Digital e articulam a Lei nº 15.100/2025, que trata do uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos contextos educativos.

O fenômeno do *brainrot* (deterioração cognitiva pelo consumo excessivo de conteúdo trivial) e a nomofobia (medo de ficar sem o smartphone, sinal com internet ou bateria) são preocupações crescentes. Sodré (2023) alerta que o excesso de informação pode resultar em recesso de compreensão, transformando a educação em um "adestramento" acelerado que ignora a formação humana e ética. O uso do YouTube para educação revela estruturas de poder, uma fase cognitiva do capitalismo, além da dispersão perante tal fascínio. Nesse sentido, a

educação precisa se reinventar profundamente para também lidar com a cultura algorítmica e outros desafios contemporâneos (Sodré, 2012).

4. CONCLUSÃO

A investigação sobre o fenômeno dos Edutubers permite potencializar o ambiente virtual de aprendizagem como um novo lócus educacional, onde a relação entre espaço e tempo é ditada pela aceleração do capital. A midiatização da educação, exemplificada pela atuação do Professor Noslen, funciona como uma estratégia de difusão que fortalece a economia de plataforma, transformando o trabalho docente em uma forma de entretenimento mercantilizado, voltado em sua maioria para adolescentes, ou seja, menores em formação não só educacional, mas cultural. Observou-se que a adesão do *fandom* não apenas valida a imagem do professor, mas também reitera a lógica de consumo de conteúdos audiovisuais rápidos, muitas vezes em detrimento da reflexão crítica.

Nesse fenômeno comunicacional, identifica-se o vínculo entre alunos em uma imersão midiatizada. Embora o carisma e a didática performática dos Edutubers representem uma inovação nas formas de educar, sua atuação está inserida em uma estrutura de poder das *big techs*, onde o lucro é garantido pela exposição da audiência a anúncios e pela captura de dados. A valorização da interação presencial e a implementação de políticas de literacia midiática e educomunicação são essenciais para fomentar uma consciência crítica sobre a relação do ser humano com a tecnologia e o saber. Ou seja, existem pistas que, através do olhar reflexivo, seja possível gerar transformações da consciência nessa nova geração de estudantes e ordem cultural educativa, contribuindo com a formação humana no cotidiano midiático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BOLIN, Göran et al. **Mediatisations North and South: Epistemological and Empirical Perspectives from Sweden and Brazil**. E-Print, 2025.

CARLÓN, M. **Semiótica, (hiper)midiatização, circulação e atores/enunciadores**: a caminho de um enfoque macro-relacional não antropocêntrico para pensar o futuro? MATRIZes, 2025.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

COULDRY, N.; HEPP, A. **The Mediated Construction of Reality**. Cambridge/UK: Polity Press, 2017.

FERREIRA, J. O conceito de midiatização em Verón: pistas para acompanhar um giro epistemológico. In: **ANAIS DA COMPÓS**, 2024.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HEPP, A. **Midiatização profunda, infraestruturas e novas formas de organização: Entrevista com Andreas Hepp**. DigiLabour, 2020. Disponível em: https://digilabour.com.br/pt/midiatizacao-profunda-infraestruturas-e-novas-formas-de-organizacao-entrevista-com-andreas-hepp/ Acesso: 26 maio de 2026.

HJARVARD, S. **A midiatização da cultura e da sociedade**. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

NETO, A. F. As bordas da circulação. **Alceu**, Rio de Janeiro, 2010.

NOSLEN. Disponível em: https://www.youtube.com/@ProfessorNoslen Acesso: 25 ago. 2024.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MARTÍN-BARBERO, J.; BARCELOS, C. Diálogos Midiológicos 6: Comunicação e mediações culturais. **Revista Brasileira de Ciências de Comunicação**. 2000.

Pinheiro, A. P.; Pinheiro, F.; Rubini, F. M. Nomofobia, Educação Digital e a Lei nº. 15.100 de 2025. **Anais de Resumos Expandidos VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**. 2025.

SALDANHA, P. Midiatização Latina: uma perspectiva crítica sobre os impactos sociais da comunicação digital no cenário popular, comunitário e cidadão. In: **Reivindicar a mudança:** comunicação popular, comunitária e cidadania na América Latina. Buenos Aires: ALAIC - Ediciones Huvaití, 2022.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

SODRÉ, M. **A Ciência do Comum**: notas para o método comunicacional. Petrópolis: Vozes, 2015.

SODRÉ, M. **Educação em apuros.** Folha de São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/muniz-sodre/2023/11/educacao-em-apuros.shtml Acesso: 10 dez. 2025.